

AS ASSOCIAÇÕES AUXILIARES DA ESCOLA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO SUL DE SANTA CATARINA

Vanessa Massioli¹, Giani Rabelo²

¹UNESC/Curso de Pedagogia/nessamassioli@hotmail.com

²UNESC/MESTRADO EM EDUCAÇÃO/gra@unesc.net

Palavras-Chave: *Associações Auxiliares da Escola. História da Educação. Escola.*

INTRODUÇÃO

Esta é uma pesquisa em andamento que tem como objetivo central investigar o papel das Associações Auxiliares da Escola em estabelecimentos públicos da região sul de Santa Catarina, entre 1938 a 1980. Nesse sentido, buscamos compreender que comportamentos foram prescritos e que conhecimentos foram ensinados aos alunos e alunas por meio das Associações Auxiliares da Escola em estabelecimentos de ensino mais antigos da rede estadual, localizados nos municípios da Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC), Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense (AMESC) e Associação de Municípios da Região de Laguna (AMUREL).

METODOLOGIA

Adotou-se como lócus da pesquisa, o Centro de Memória da Educação do Sul de Santa Catarina (CEMESSC) implantado em meio virtual pelo Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME). O acervo do CEMESSC contém documentos preservados pelas escolas e, a partir destas fontes, foi possível construir um mapeamento dos educandários que preservaram as atas das Associações Auxiliares da Escola. Como parte complementar desta pesquisa foi realizado um levantamento das legislações que prescreveram o funcionamento das Associações Auxiliares da Escola no período delimitado. A ideia é contrastar as informações existentes nos documentos deixados pelas associações e o conteúdo das leis que instituíam seu funcionamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Legalizadas pelas leis federais do país, as associações auxiliares da escola foram implantadas em escolas das redes públicas e privadas e tinham o propósito de integrar no quadro de vida escolar métodos pedagógicos ativos que buscassem representar aquilo que viria a ser a vida em sociedade (OTTO, 2012). Conforme Niehues (2011, p.16) até o final da década de 1940 foram estabelecidas as seguintes associações: Liga Pró-Língua Nacional, Caixa Escolar, Cooperativa Escolar, Clube Agrícola, Pelotão de Saúde, Biblioteca Escolar, Jornal Escolar, Clube de Leitura, Liga da Bondade, Círculo de Pais e Professores, Orfeão Escolar, Museus Escolares e Centros de Interesse. Em Santa Catarina, uma das leis mais importantes que ditava o funcionamento das associações auxiliares da escola foi o Decreto número 2.991, de 28 de Abril de 1944. Este documento fornece as instruções para o funcionamento de dez Associações Auxiliares da Escola. Na pesquisa documental realizada na base de dados do CEMESSC foram encontradas atas e relatórios das associações auxiliares da escola nas seguintes instituições de ensino: EEB. Udo Deeke, EEB. Barão do Rio Branco, EEB. José do Patrocínio, EEB. Julieta Torres Gonçalves, EEB. Salete Scott dos Santos, EEB. Prof.

Lapagesse, EEB. Angelo Izé, EEB. Costa Carneiro, EEB. Princesa Isabel (AMREC). EEB. Bulção Viana, EEB. Jacinto Machado, EEB. Jorge Schutz, EEB. Meleiro, EEB. Pedro Simon, EEB. Timbé do Sul (AMESC). EEB. Prof. Eulina Heleodoro Barreto (AMUREL).

CONCLUSÃO

A partir das fontes e dos estudos realizados, notamos que em algumas das escolas pesquisadas boa parte das associações entraram em vigor. Neste caso, podem ser citadas: E.E.B. Lapagesse, E.E.B. Udo, E.E.B. Costa Carneiro e E.E.B. Jacinto Machado. Já em outros estabelecimentos de ensino, o número de associações em atividade aparece de forma escassa. Neste caso, podemos citar: E.E.B. Barão do Rio Branco, E.E.B. José do Patrocínio, E.E.B. Princesa Isabel, E.E.B. Jorge Schutz e E.E.B. Timbé do Sul. Com base nas análises das atas podemos inferir que, em certos grupos escolares as associações não cumpriram com as particularidades estabelecidas nas leis. No caso da E.E.B. Costa Carneiro, a Liga Pró-Língua Nacional apenas colaborava na organização dos festejos escolares, uma vez que, a legislação (Decreto 2.991 de 1944) regulamentava que sua função seria a de colaborar para a unificação da língua nacional e, consequentemente, elevar nos indivíduos os sentimentos patrióticos. O mesmo acontece na E.E.B. Eulina Heleodoro Barreto, onde, o Círculo de Pais e Mestres somente arrecadava verbas em benefício a compra de suprimentos para o Pelotão de Saúde. Visto que, o Círculo de Pais e mestres deveria trabalhar para unir escola, família e comunidade, objetivando o bom funcionamento da escola em geral.

AGRADECIMENTOS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Orgânica do Ensino Primário. Decreto-lei n. 8.529, de 02 de janeiro de 1946. Disponível em: www.soleis.adv.br/leiorganicaensinoprimario.htm Acesso em: 07 mai. 2013.

NIEHUES, Mariane Rocha. Ligas da Bondade nas Escolas Públicas Estaduais do Sul de Santa Catarina (1953 a 1970): Prescrevendo Regras de Civilidade. 2011. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – UNESC, Santa Catarina, 2011.

OTTO, Franciele. As associações auxiliares da escola e a forma de transmissão das dimensões valorativas e morais da sociedade catarinense: o caso das “Ligas de Bondade” (1935-1950). 2012. 213 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTA CATARINA. Decreto n. 2.991, 28 de abril de 1944.